

## Região Metropolitana de Chapecó: uma Análise Econômica dos Dados do Senso de 2010

Gilberto Santos<sup>1</sup>

### Resumo

O desenvolvimento social e econômico, através das relações nos espaços territoriais formam as regiões, esta por sua vez é constituída por indivíduos que mantêm uma relação político social. Esta construção social de uma determinada região forma os polos produtivos de um determinado local. O processo de desenvolvimentos de determinados polos produtivos é baseado na produção de bens e serviços, que dá identidade local a seus produtos, e aos indivíduos que ali residem e produzem. Esta identidade de produção de uma determinada região é baseada em uma indústria motriz, responsável pelo dinamismo econômico e produtivo da região. O fomento de uma indústria motriz em determinado espaço cria um processo de concentração de atividades para atender suas demandas. Neste processo de acumulação de capital por parte da indústria motriz, as forças políticas e econômicas atuam para manter e dinamizar a economia da região. Em sua maioria as indústrias motrizes têm em sua característica básica a produção de produtos e bens primários de baixo valor agregado, com forte dependência tecnológica. Desta forma as indústrias motrizes criam em seu local de atuação e produção uma rede de outras indústrias menores que fornecem máquinas, insumos, serviços e bens para a sua produção, esta rede produtiva alavanca o dinamismo econômico regional e ao mesmo tempo uma total dependência no modelo econômico ali instalado. Neste contexto, sugere-se que políticas devem produzir alternativas econômicas para estas regiões não serem totalmente dependentes de um único modelo produtivo. Partindo desse problema o presente estudo tem como objetivos verificar como o processo de industrialização influenciou o desenvolvimento econômico, social e cultural da região metropolitana de Chapecó, já os objetivos específicos são: Contextualizar a formação histórica e econômica de Chapecó, analisar a dinâmica de produção da Região Metropolitana de Chapecó, e por fim como seu crescimento influenciou o grau de especialização das atividades produtivas pelo Quociente Locacional. Para tal análise foi utilizado como referencial teórico os trabalhos já publicados de Claudio Maia e Jandir Lima. Para elaboração do estudo, realizou-se uma revisão de literatura, pesquisa documental, acesso a base de dados e informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e IBGE Cidades. Desta forma o estudo mostra que quanto mais o grau de especialização tem os setores de atividades uma cidade mais ela esta propensa a sofrer as consequências de uma crise, pois sua economia depende quase que totalmente de um macrossetor.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Regional; Região Metropolitana Chapecó; Economia.

---

<sup>1</sup> Especialista em Políticas Sociais e Dinâmicas pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó. E-mail: [gylbertto@uol.com.br](mailto:gylbertto@uol.com.br)

## Metropolitan Region of Chapecó: An Economic Analysis of the 2010 Senso Data

### Abstract

The social and economic development, through the relations in the territorial spaces form the regions, this in turn is constituted by individuals who maintain a social political relationship. This social construction of a given region forms the productive centers of a given location. The development process of certain productive hubs is based on the production of goods and services, which gives local identity to its products, and to the individuals who reside and produce there. This production identity of a given region is based on a driving industry, responsible for the economic and productive dynamism of the region. The promotion of a driving industry in a given space creates a process of concentration of activities to meet its demands. In this process of capital accumulation by the driving industry, the political and economic forces act to maintain and dynamize the economy of the region. Most of the driving industries have in their basic characteristic the production of products and primary goods of low added value, with strong technological dependence. In this way, the driving industries create a network of other smaller industries that supply machines, inputs, services and goods for their production in their place of performance and production, this productive network leverages the regional economic dynamism and at the same time a total dependence on the model installed there. In this context, it is suggested that policies should produce economic alternatives for these regions not to be totally dependent on a single productive model. Based on this problem, the present study aims to verify how the industrialization process influenced the economic, social and cultural development of the Chapecó metropolitan region, while the specific objectives are: To contextualize the historical and economic formation of Chapecó, to analyze the production dynamics of Chapecó Metropolitan Region of Chapecó, and how its growth influences the degree of specialization of productive activities by the Locational Quotient. For such an analysis, the works already published by Claudio Maia and Jandir Lima will be used as a theoretical reference. For the preparation of this study, a literature review, documentary research and access to databases and information from the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) and IBGE Cities will be carried out. In this way, the study shows that the more the degree of specialization has the sectors of activity a city, the more it is likely to suffer the consequences of a crisis, as its economy depends almost entirely on a single sector.

**Keywords:** Regional Development; Metropolitan Region Chapecó; Economy.

## **Título: com as palavras principais em letras maiúsculas e palavras de ligação em letras minúsculas<sup>2</sup>**

### **1 Introdução**

O processo de formação econômica e social de Chapecó se deu ao considerar que a região oeste de Santa Catarina passou por disputas de terras e ciclos econômicos, como os campos e fazendas para a pecuária, a extração e produção da erva-mate, a atividade madeireira, e por fim as agroindústrias .

As transformações sociais e econômicas ocorridas em Chapecó desde sua fundação passou-se de um modelo extrativista para um modelo de produção capitalista em menos de 100 anos. Desde 1917 até os anos de 1980 o modelo de produção era artesanal e local e, somente após os anos de 1980 com a abertura comercial a produção agroindustrial se dinamizou e tomou-se caráter de produção em escala e divididas em processo. Estes processos de produção criou uma cadeia de produção de alto dinamismo. A produção das indústrias processadoras de carnes criaram uma rede de empresas que surgiu neste novo modelo de produção para atender a demanda das agroindústrias em bens, serviços e máquinas, de forma a melhorar a genética animal para abate, bem como as máquinas para melhorar o abate e processamento da proteína animal, bem como o setor de embalagens e transporte.

A partir deste contexto, o presente trabalho procura estudar a natureza econômica da região metropolitana de Chapecó e sua influência na dinâmica do desenvolvimento regional analisando os dados econômicos do censo do ano de 2010. Para tanto os objetivos deste trabalho são: Objetivo geral: Verificar como o processo de industrialização influenciou o desenvolvimento econômico e social da Região Metropolitana de Chapecó. E os objetivos específicos: Contextualizar a formação histórica e econômica da Região Metropolitana de Chapecó. Compreender a dinâmica regional da Região Metropolitana de Chapecó. Analisar o processo de crescimento de Chapecó, e sua influência no desenvolvimento da região metropolitana.

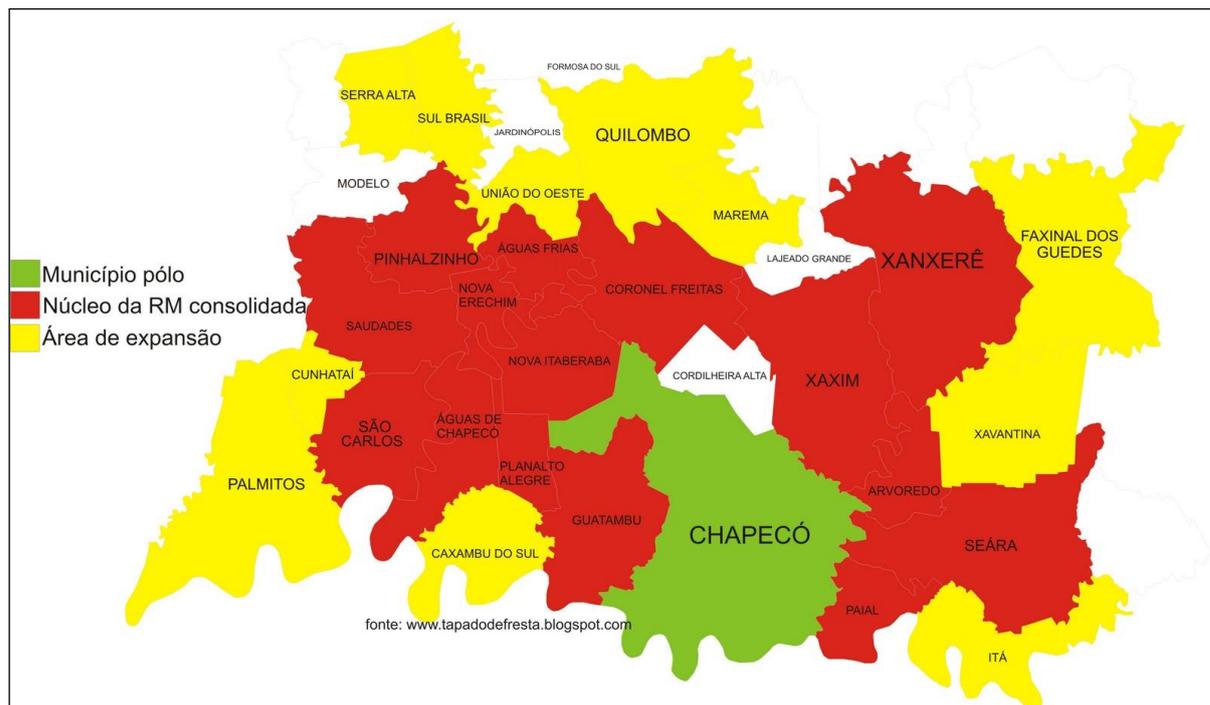
Para tanto, este trabalho divide-se em quatro partes: A primeira parte, busca delimitar a formação territorial e econômica de Chapecó. A segunda parte, caracteriza o dinamismo do sistema de produção de Chapecó e seus impactos na economia metropolitana de Chapecó. A terceira parte, analisa o processo de crescimento de Chapecó e sua influência no desenvolvimento da região metropolitana, e finaliza-se com as considerações finais.

---

<sup>2</sup> Órgão ou instituição financiadora do estudo quando existir e agradecimentos.

Na Figura 1, observa-se a Região Metropolitana de Chapecó criada pela Lei complementar N° 377, de 17 de abril de 2007, composta pelos municípios de Xanxerê, Xaxim, Arvoredo, Paial, Seara, Guatambu, Planalto Alegre, Nova Itaberaba, Coronel Freitas, Pinhalzinho, Águas Frias, Nova Erechim, Águas de Chapecó, Saudades e São Carlos.

Figura 1: Região Metropolitana de Chapecó:



Fonte: Lei complementar N° 377, de 17 de abril de 2007.

Na construção deste trabalho serão utilizados os dados da região metropolitana de Chapecó das seguintes cidades: Chapecó, Xaxim, Coronel Freitas, Guatambu, Planalto Alegre, Nova Itaberaba, Arvoredo, Seara, Paial e da cidade de Cordilheira Alta.

O município de Cordilheira Alta não faz parte da Região Metropolitana de Chapecó, mas devido a sua localização estar geograficamente no centro da Região Metropolitana de Chapecó, e fazer fronteira com a cidade de Chapecó, seus dados foram considerados nas análises desenvolvidas.

Neste caso o foco da pesquisa para identificar as potencialidades econômicas foi a partir da racionalidade de utilização do Quociente Locacional (QL), indicador utilizado para calcular a especialização de uma determinada região. Desta forma o QL buscou expressar a importância comparativa de um determinado segmento produtivo de uma determinada região.

Este trabalho de pesquisa, apresenta reflexões que investigam dinâmicas de desenvolvimento regionais na Região Metropolitana de Chapecó (RMC), sobretudo, a necessidade de identificação das potencialidades econômicas que visa dar dinamismo econômico às distintas cidades que compõem a RMC e principalmente as cidades objetos de estudos deste trabalho.

Para a presente pesquisa foi abordado para efeito de análise de potencialidade e determinação de grau de especialização as seguintes cidades: Chapecó e outras nove cidades que fazem fronteira com a cidade sendo estas: Arvoredo, Cordilheira Alta, Coronel Freitas, Guatambu, Nova Itaberaba, Paial, Planalto Alegre, Seara e Xaxim.

O que justificou esta pesquisa foi a identificação de macrossetores produtivos responsáveis pelo dinamismo regional. Desta forma este trabalho visou a identificação das atividades nas quais cada região se mostrou mais competitiva, o que nos remeteu à necessidade de identificar as potencialidades regionais decorrentes dos macrossetores produtivos como mecanismo para identificar os potenciais de desenvolvimento da região, e desta forma chegou aos distintos processos de desenvolvimento. Segundo Maia e Pitschel (2019), possuir um adequado diagnóstico das especificidades das dinâmicas produtivas foi indispensável para fundamentar projetos e políticas de desenvolvimento local/regional.

## 2 Método

Para o estudo o método utilizado, realizou-se a revisão de literatura, pesquisa documental e acesso a base de dados e informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e IBGE Cidades. Neste sentido, recorreu-se a pesquisa exploratória, para fins de formar uma visão geral sobre o tema e o seu significado no contexto das teorias do desenvolvimento regional e das políticas públicas, possibilitando-se desenvolver, esclarecer e conhecer noções conceituais com uma postura não exclusivamente economicista; envolvendo levantamento bibliográfico e documental. Realizou-se a revisão histórica, com o propósito de compreender a relação entre a sociedade, as relações históricas, socioeconômicas e o Estado no processo de desenvolvimento histórico e crescimento econômico regional da região de Chapecó e sua influência regional, o que requereu pesquisa bibliográfica, em livros e documentos de forma a formar uma base de conhecimentos a identificar o perfil do dinamismo econômico regional da região de estudo. E, também uma análise documental, possibilitando identificar a forma como o desenvolvimento sustentável é percebido no discurso oficial e dos atores sociais, confrontando a visão predominante com a visão do setor/segmento objeto de análise.

Para Gil (2010, p. 27), a pesquisa exploratória tende a ser flexível e proporciona maior conhecimento e familiaridade com o problema. Para Farias Filho e Arruda Filho (2013), a

Pesquisa Exploratória: visa proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. As mais comuns são os levantamentos bibliográficos, as entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado, visita a instituições ou busca de web-sites (FARIAS FILHO e ARRUDA FILHO, 2013, p. 63).

Na pesquisa bibliográfica, foi realizado o levantamento da literatura a fim de conhecer como o tema foi tratado em outras experiências e como ocorreu sua evolução conceitual combinada com a pesquisa documental, a qual atuou como fonte de apoio.

Para Farias Filho e Arruda Filho (2013),

Pesquisa bibliográfica: quando elaborada a partir de um material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e, atualmente, com material disponibilizado na Internet. Constitui a fase preliminar de levantamento da literatura. (...) Pesquisa documental: quando elaborada a partir de material que não recebeu tratamento analítico ou que pode ser reelaborado. Trata-se de material de “primeira mão”, que pode ser tratado analiticamente pelo pesquisador. (...) Estudo de caso: quando envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento (FARIAS FILHO E ARRUDA FILHO, 2013, p. 64-66).

### **3 A Natureza Econômica da Região Metropolitana de Chapecó e a Influência na Dinâmica do Desenvolvimento Regional**

O processo de construção social e econômico se deu através das relações nos espaços geográficos, formando desta maneira as regiões, cada qual com as suas especificidades, sendo um espaço de atores que atuam transformando as relações de produção cultural e social. Segundo Lima (2016, p. 15), foi no espaço que as relações se concretizaram e se realizaram, “O espaço é a representação física da região e do território, nos quais acontece a ação dos grupos e das ideologias, das transformações na localização das atividades produtivas e dos assentamentos humanos”, desta forma as localidades possuem suas especificidades que as definem e as caracterizam.

As regiões são determinadas pela concentração de indivíduos que mantêm relações políticos sociais com o foco no desenvolvimento do espaço que ali estão inseridos. Segundo Lima (2016, p. 15-16), “As aglomerações, caracterizadas em lugares povoados e urbanizados, representam os centros de decisões”, assim pode-se caracterizar que as relações sociais e

econômicas de um espaço fomentam a produção de bens e serviços de um local e desta forma estes locais se tornaram polos produtivos.

As transformações dos espaços locais em polos produtivos e de decisões políticas criou-se um sistema com dinamismo econômico. Segundo Chaval (1995), a organização do espaço em torno dos centros urbanos e o perfil de localização das atividades produtivas nas regiões caracteriza o espaço econômico, desta forma pode-se observar que a natureza econômica dos espaços locais cria os polos de produção com maior eficiência econômica.

Os polos locais de desenvolvimento criados pelas aglomerações espaciais no anseio de evolução e produzir crescimento socioeconômico traz a indústria como ponto de partida sendo a força primeira de partida para todas as demais. Neste sentido, cita-se Perroux (1955), cujos os polos, enquanto aglomerações urbanas ou centros onde se concentram a maior parte da população e das atividades produtivas exercem a atração sobre as outras regiões. Os polos de desenvolvimento local são caracterizados pela presença de unidades motrizes ou motoras, que podem ser atividades de transformação, de serviços ou ligados a urbanização diferenciada. As regiões polarizadas ou sob a influência dos polos formam a periferia. Desta forma observa-se que os polos são impulsionados por existir uma indústria motriz que gera toda uma influência na sua área de atuação e assim criando um processo de desenvolvimento regional.

A maneira que o sistema de produção se organizou em uma determinada região refletiu sua estrutura produtiva e como esta atuou para o seu desenvolvimento no espaço, pois refletiram na sociedade os avanços sociais, crescimento econômico e bem-estar as famílias.

De acordo com Lima (2016):

O desenvolvimento regional é caracterizado como uma etapa ou um processo. Etapa porque reflete o grau de avanço, progresso e melhoria nas condições de vida, tanto no aspecto produtivo quanto de bem-estar social. Processo porque para se chegar a determinados estágios de desenvolvimento, um conjunto de ações, políticas e movimentos são postos em marcha. Isso ocorre de forma espontânea ou induzida por elementos endógenos (internos) ou exógenos (externos) ao espaço regional (LIMA, 2016, p. 16).

A maneira que o desenvolvimento regional ocorreu em determinadas regiões deu-se de forma desigual, pois as forças produtivas que agiam sobre um mesmo ambiente muitas vezes não possuíam as mesmas forças em outra, assim nota-se que o desenvolvimento de uma região se deu á muitas vezes por forças políticas e sua relação entre um “ambiente dominante e sua periferia” (LIMA, 2016, p. 18), assim as forças que atuaram em uma localidade foram as somas da dinâmica político-social. Por outro lado, o fomento de uma indústria motriz em

determinado espaço criou-se um processo de concentração de atividades para atender suas demandas. Nesse processo de acumulação de capital por parte da indústria motriz, as forças políticas e econômicas atuaram para manter e dinamizar a economia da região.

### **3.1 Formação histórica e econômica da região de Chapecó.**

Chapecó localizado no oeste de Santa Catarina possui sua formação territorial ligado a um processo sócio histórico e conseqüentemente econômico. Segundo Alba (2013, p. 21) “a história do início de sua colonização fazia parte de um projeto de colonização feito pelo governo estadual que objetivava colonizar todo o oeste de Santa Catarina, considerado pelas autoridades da época como um vazio demográfico”. Este espaço marcado por disputas territorial entre Brasil e Argentina e mais tarde entre os estados de Santa Catarina e Paraná , somente com a promulgação da Lei n. 1.146 de 06 de março de 1917 e posteriormente com a Lei n. 1.147 de 25 de agosto de 1917, onde foi criado a cidade de Chapeco e os limites de seu território (BELLANI, 1989). Segundo Alba (2013, p.23) “o território de Chapecó ficou, então, com uma área de aproximadamente 14 mil km<sup>2</sup>, sendo hoje a maior parte das terras pertencentes ao atual oeste de Santa Catarina”.

Com o fim das disputas por território a colonização de Chapecó se deu por um processo terceirizado pelo Estado para empresas colonizador . As Companhias colonizadoras recebiam concessões de terras do governo Estadual e tinham como compromisso fazer a colonização da região, através do incentivo à população, principalmente do Rio Grande do Sul, para habitarem a região oeste de Santa Catarina (ALBA, 2013).

De acordo com Alba (2013):

A colonização do município, até a década de 1940, esteve por conta das empresas colonizadoras (aberturas de estradas, organização dos povoados e vilas etc.) que, a partir dos anos de 1920, começaram a ocupação (colonização) do oeste, trazendo famílias migrantes do Rio Grande do Sul, a maioria descendente de italianos e alemães (ALBA, 2013 p. 23).

A colonização de Chapecó foi um processo econômico e político, desta forma a cidade foi construída e moldada de acordo com ideias de desenvolvimento para um modelo econômico específica.

Segundo Alba (2013):

Quem mantém o poder econômico é detentor do poder político. Neste sentido, é importante apresentar algumas noções dos jogos e alianças políticas da época, a fim de garantir a dominação econômica e também política da região. Os detentores do poder econômicos ora se aliam, ora se confrontam a fim de que seus ideais sejam priorizados. Utilizam para isso um discurso voltado ao social, ao bem-estar da população e ao engrandecimento e desenvolvimento da região (ALBA, 2013, p. 25).

A elite econômica de Chapeco possuía uma forte ligação com o poder político estadual, o que evidenciava que a cidade do Oeste Catarinense cresceu economicamente com força política. Segundo Hass (1999, p. 25) “A estrutura de dominação e as formas de controle social faziam parte de toda uma cultura social e política resultante das relações de poder da época, em que o público e o privado tornavam-se complementares”, desta forma observou-se a concentração de poder e capital desde a fundação de Chapeco.

Desta forma a Cidade de Chapeco foi palco de muitas disputas de poder que culminaram com as empresas colonizadoras tomando a frente do processo econômico e político, e nesse processo as áreas ligadas ao comércio e a pequena indústria local ganharam espaço na economia local fomentando o processo de desenvolvimento da região.

Segundo Alba (2013):

Personagens ligados ao comércio e à indústria local – donos de casas comerciais, madeiras ou agroindústrias – começaram a se destacar no cenário político da região oeste de Santa Catarina. É o caso de Attilio Fontana, de Concórdia, Saul Brandalise, de Videira, e Plínio Arlindo de Nês, de Chapecó, que assumiram cargos políticos no município e, posteriormente, na esfera estadual e também federal, barganhando melhorias na infraestrutura da região e que diretamente beneficiariam os seus negócios (ALBA, 2013, p. 28).

A formação territorial de Chapecó como se observou estava diretamente ligado ao processo econômico sofrido pela região oeste de Santa Catarina. Segundo Bavaresco (2006, p.1), “os ciclos econômicos pelo qual o Oeste passou: pecuária, erva-mate, madeira e agroindustrial”, estavam presentes na estrutura social e econômica de Chapecó no processo de acumulação de capital e na exclusão social e urbana das pessoas que estavam ligados a cada modelo econômico vivido pela região.

Segundo Fujita (2008):

A formação territorial de Chapecó possui reflexos de diversas dinâmicas que foram exploradas no passado no que se refere aos problemas urbanos e ambientais atuais. A inserção progressiva da lógica da (re) produção capitalista ao longo do processo histórico observado na

região tem promovido impactos socioambientais expressivos, assim como a geração dos problemas urbano-ambientais nas últimas décadas (FUJITA, 2008, p. 180).

Desta forma foi possível verificar que o desenvolvimento da região metropolitana de Chapecó, expresso pelo desenvolvimento agroindustrial de Chapecó e do seu processo de urbanização acelerado. Foi possível entender como a cidade se estruturou espacialmente, dividindo socialmente o espaço urbano (RECH, 2008). Assim, Chapecó tornou-se uma força na produção e processamento de alimentos desde a década de 1950 e moldou sua estrutura viária e urbana para o modelo econômico que predominou na cidade.

### **3.2 Dinamismo do sistema de produção de Chapecó, seus impactos na economia regional**

O processo de desenvolvimento agroindustrial de Chapecó aconteceu a partir do ano de 1952 com a instalação da empresa Chapecó Alimentos (Chapecó Indústria e Comércio S.A.), que logo veio a ser a referência no processamento de proteína animal. Em seguida vieram instalar-se em Chapecó nas décadas de 1960 e 1970 as empresas Cooperalfa, Aurora, Ceval e Sadia.

Conforme Alba (2013), o município de Chapecó apresentava grande importância comercial no Estado. Na época, era marcante a participação comercial de empresas sediadas na cidade, em várias capitais do país e também no exterior. Um importante fato político no desenvolvimento da região ocorreu em 1963, com a implantação, pelo Governo do Estado, da Secretaria de Negócios do Oeste, o que veio a atrair importantes investimentos na região, destacando-se a rede de estradas criadas para facilitar o deslocamento da produção das empresas aqui situadas. Veja na Figura 2, o mapa regional de Chapecó e região.

Figura 2: Mapa Regional de Chapecó e Região



Fonte: Mapa regional Chapecó e região, Secretaria do Desenvolvimento Regional, Edição Caroline Minozzo (2012).

A presença do Estado no oeste de Santa Catarina foi importante, pois é nesse cenário que as políticas públicas que visavam o desenvolvimento da região fizeram-se efetiva. Políticas que visam o aumento do crédito para melhorias e aumento das plantas produtivas das agroindústrias, e melhorias nas vias de transporte. Desta maneira a melhoria foi vista na produtividade e na qualidade dos produtos.

Segundo Baldissera et al (2016):

A presença do Estado pode ser notada através de políticas para desenvolvimento agrícola, serviço de extensão rural e crédito supervisionado, criação de diversos órgãos estatais (ACARESC, CIDASC, EMPASC, EMATER), entre outros. Em 1963 foi criada a Secretaria dos Negócios do Oeste, na década de 70 foram criadas a EMBRAPA e a CIDASC, órgãos responsáveis pelas políticas de incentivo direto às agroindústrias. Desta forma o capital encontra maneira de explorar todos os espaços (BALDISSERA ET AL, 2016 p. 133).

Segundo Alba (2013):

Essas políticas obrigaram o Estado a reestruturar-se. Houve, então, a criação de diversos órgãos e instituições capacitadas para executar as devidas tarefas, tendo participação direta do governo estadunidense nos projetos de modernização,

principalmente no Projeto Abcar (Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural) (ALBA, 2013, p. 48).

O dinamismo econômico de Chapecó e região foram configurados pelos esforços do empresariado local e das forças de governo que viam na região um potencial para que fossem exploradas as agroindústrias.

Segundo Zeni (2007, p. 39), “a década de 70 foi marcada pelo considerado ‘desenvolvimento’ através de novas ações oficiais e de incentivos governamentais”. Nessa década, os incentivos governamentais federais e estaduais para a implantação de novas empresas agroindustriais se acentuaram e cresceram suas plantas produtivas e consolidaram no município.

Desta forma a agroindústria viu a possibilidade de estabelecer parceria na produção de insumos para melhoria de seus custos de produção e melhoria da qualidade na produção de proteína animal.

### **3.2.1 As transformações econômicas dos anos 1980, 1990 e os impactos na dinâmica de produção da região de Chapecó.**

A partir de meados dos anos de 1980 o setor agroindustrial sofreu mudança de grande impacto, ocorridas pela implantação do modelo de produção integrada, ou seja, a relação articulada entre agroindústria e produtores integrados . Neste processo de remodelagem da produção, a tecnologia no processamento e abate se torna um ator primordial na transformação da maneira de se produzir e abater animais na agroindústria.

Desta maneira a produção animal toma uma modelagem de escala não cabendo ao agricultor integrado a obrigação de efetuar todo o processo de criação e engorda do animal. Assim, a dinâmica de produção é mais rápida se fracionando ao decorrer do processo produtivo. O fracionamento produtivo que acelerou o processo de produção para atender a demanda dos frigoríficos, já que estes começaram a necessitar de animais em grande escala. Desta maneira coube somente ao agricultor integrado o processo de engorda, cabendo à indústria o processamento (MIOR, 2003).

Da mesma maneira coube a outra parcela de pequenos agricultores o processo de incubação do animal, da incubação do ovo até o seu nascimento, desta forma o processo de produção tornou-se dinâmico dando à agroindústria ganho de escala na produção (MIOR, 2003).

A tecnologia nesse novo cenário foi importante. Segundo Mazzali (2000):

As inovações nas áreas da biotecnologia, microeletrônica e tecnologia da informação traduziram-se em mudanças profundas e de consequências amplas, não somente por alavancarem alterações radicais nos métodos de concepção, produção, comercialização e distribuição, mas também por contribuírem decisivamente para a transformação da configuração na ordem econômica internacional. Quanto aos impactos das tecnologias ligadas à biotecnologia, particularmente na esfera da cadeia agroalimentar, eles estão atrelados às possibilidades da produção agropecuária, à Interpermutabilidade entre produtos agrícolas e à crescente preocupação com saúde, nutrição e ecologia (MAZZALI, 2000, p.30).

Nota-se que a tecnologia para a produção de proteína animal foi uma forma de reduzir os custos da agroindústria. O modelo de produção agroindustrial e sua tentativa de redução de custos e maximização de lucros independem do tamanho da agroindústria e sua alocação no mercado. Independente da estrutura da agroindústria, a busca por produção em escala e com redução de custo tornou-se o principal foco na produção e processamento animal. Este novo modelo alterou as relações comerciais até então estabelecidas.

Este novo padrão tecnológico adotado pelas agroindústrias nos anos 1980 mudou a estrutura de mercado.

Segundo Mazzali (2000):

A conformação de um jogo competitivo muito mais dinâmico e complexo alia-se à exacerbação da nebulosidade do cálculo capitalista, impelindo à revisão das estratégias, visando a novas fontes e novas formas de obtenção e de manutenção de vantagens competitivas, assim como a fórmulas para compartilhar os crescentes riscos iminentes às decisões. Nesse processo, sobressaem-se como componente fundamental a reformulação das formas de organização intra e interempresas, incorporando como orientação central a obtenção de flexibilidade. Buscou-se, com isso, privilegiar soluções que aumentassem a agilidade e a versatilidade das empresas às novas condições. Ao dar origem a novas articulações, tanto no âmbito interno das empresas, quanto no âmbito das relações entre elas, as formas de organização apresentam-se como um locus privilegiado de análise da reestruturação das relações e das novas configurações produtivas (MAZZALI, 2000, p. 38).

Nota-se que a partir dos anos de 1980, inicia um processo de interligação de empresas para produção de bens e serviços que visavam a atender a demanda da cadeia da agroindústria, a produção de máquinas, bens, matéria prima e embalagens e principalmente um investimento maciço em pesquisa e desenvolvimento.

A entrada no cenário externo da agroindústria brasileira criou um padrão de qualidade ambiental, de sanidade animal e de segurança no processamento animal. A

rastreabilidade animal tornou-se um meio de dar segurança para o consumidor final. Os procedimentos de rastreio alimentar aplicado pelas empresas de alimentação dão segurança na qualidade do produto oferecido, e para que este seja contínuo as parcerias são uma forma de estabelecer um novo marco na produção de alimento (MAZZALI, 2000).

Há uma nova relação advinda de um novo cenário econômico. Segundo Mazzali (2000):

Na verdade, o ambiente transforma-se em variável endógena, a ser moldado de acordo e em função das estratégias dos atores. Durante esse processo, ocorre uma estreita interação empresa/ambiente, assentada na reformulação das articulações entre os agentes econômicos, que modifica e redefine o ambiente, induzindo a novas configurações no interior do tecido industrial. Em outras palavras, no contexto pós-anos 90, o ambiente não é uma entidade amorfa e abstrata, mas sim uma entidade que se modifica, paulatinamente, em decorrência das estratégias dos agentes e de seus inter-relacionamentos (MAZZALI, 2000, p. 155).

Assim sendo, este novo cenário mundial, criou uma nova demanda que a agroindústria procurava atender e desta forma procurava se moldar para poder atender as exigências externas. Empresas introduziam modelos de controle de qualidade como critério de produção e buscavam pautar sua produção no processamento da matéria prima em cortes e não mais em carcaça (MIOR, 2003).

As parcerias para uma melhor qualidade na produção de alimentos criaram uma rede de empresas que visava atender a demanda inicial das agroindústrias. Estas empresas buscavam desenvolver máquinas que maximizavam o tempo e melhoravam a qualidade do abate, se especializaram na produção de insumos, de embalagens e de logística. A distribuição de alimentos tornou-se mais rápida.

Os dados da Secretária da Fazenda e da Administração de Chapecó mostraram que toda uma cadeia produtiva em volta das agroindústrias, aumentaram e se especializaram, com foco na melhoria tecnológica.

Tabela 1 – Quantidade de empresas em Chapecó

| Ramo de atividade           | 1995  | 1998  | 2010   | 2012  | 2016  |
|-----------------------------|-------|-------|--------|-------|-------|
| Indústria                   | 456   | 560   | 888    | 987   | 1.225 |
| Estabelecimentos comerciais | 5.562 | 6.450 | 7.238  | 8.067 | 5.153 |
| Prestadora de serviços      | 7.519 | 8.856 | 11.079 | 8.629 | 5.708 |

Fonte: Banco de Dados da Prefeitura Municipal de Chapecó/ Ministério emprego trabalho/RAIZ (1995, 1998, 2010, 2012, 2016).

Desta forma a economia da cidade de Chapecó voltou-se para o setor agroindustrial com forte apelo ao processamento de proteína animal, criando uma rede agroindustrial para fornecimento de insumos, bens e serviços.

Segundo Alba (2013):

É importante notar que não apenas empresas locais estão atuando, hoje, como fornecedores das agroindústrias, mas também empresas, com capital de outras regiões do País e internacional, estão em Chapecó para participar deste ramo de atividades, como é o caso da Canguru Embalagens (Criciúma, SC), Nutron Alimentos (Holanda) e Laboratório Biovet (Vargem Grande Paulista, SP), atuando entre outros setores na avicultura e pecuária. Isso demonstra a dinâmica do setor e sua importância na economia local e regional, mostrando que a agroindústria e outros setores a ela ligados ainda são importantes na estruturação econômica e urbana da região e, sobretudo, de Chapecó (ALBA, 2013, p. 143).

O dinamismo econômico de Chapecó refletiu na quantidade de empresas estrangeiras que procuraram se instalar na cidade e prestar serviços para a cadeia de produção das agroindústrias de beneficiamento de proteína animal.

### **3.3 Crescimento econômico de Chapecó e sua influência no desenvolvimento da região metropolitana**

Furtado (1964, apud GUILLÉN, 2007, p. 143) afirma que o desenvolvimento econômico pode, também, ser definido como um “processo de mudança social pelo qual o crescente número de necessidades humanas, pré-existentes ou criadas pela própria mudança, são satisfeitas [por meio] de uma diferenciação no sistema produtivo, gerado pela introdução de inovações tecnológicas”.

Desenvolvimento econômico regional de acordo com Oliveira e Lima (2003) parte da ideia de uma força motriz, exógena que por meio de reações em cadeia influencia as demais atividades econômicas. Ao se tratar do desenvolvimento regional, deve-se ter em mente a “[...] participação da sociedade local no planejamento contínuo da ocupação, do espaço e na distribuição dos frutos do processo de crescimento” (OLIVEIRA e LIMA, 2003 p. 31). As teorias do desenvolvimento regional servem para dar suporte às políticas econômicas que alavancam a sociedade regional.

Para Becker (2002, p. 88), “o processo de desenvolvimento regional deixa de ser pura e simplesmente uma questão quantitativa e adquire crescentes dimensões qualitativas, através do pleno reconhecimento e do pleno desabrochar das diversidades regionais”. Desta forma este processo nos conduz a uma necessidade de considerar a produtividade de cada localidade em particular para chegar a um olhar geral, e assim verificar processos de desenvolvimento diferentes. Segundo Paiva (2005), região é como o resultado de um processo de regionalização. Processo em função dos objetivos daqueles que o colocam em curso.

A criação do modelo de desenvolvimento regional inclui indicadores de potencialidades de uma região e sua especialização atual, como base para evolução futura dentro de suas dinâmicas de desenvolvimento regional específicas. Todo esforço para identificar um grau de especialização e de concentração de atividades produtivas, ou para qualificar uma aglomeração geográfica com mesma potencialidade, vem no sentido de incrementar uma unidade produtiva e fazer com que haja um direcionamento de políticas públicas por parte do Estado.

Toda a especialização regional vem contribuir para melhorar as vantagens competitivas de uma determinada região. Estas estimulam a regionalização das cadeias produtivas, além do processo de especialização acentuar a endogeneidade dos demais segmentos da cadeia produtiva como os setores de máquinas, equipamentos e insumos, desta forma os custos de produção local tende a ser reduzidos dando uma dinâmica regional positiva (ALVES, 2016).

Desta forma, pode-se observar que a atividade econômica de Chapecó está inserida numa cadeia produtiva regional e esta por sua vez é estimulada por uma cadeia global com demanda inerente a produção local. Sua força motora está concentrada em uma atividade econômica com grande demanda global, mas com pouca diversificação local.

Por ser uma cidade polo regional e detentora de uma indústria motriz o crescimento regional depende da força produtiva, do fluxo de renda, e das relações técnicas e comerciais entre empresas localizadas na região, que tem maior influência no desencadeamento do desenvolvimento regional.

### **3.3.1 Pressupostos acerca do quociente locacional e do valor agregado bruto**

O surgimento e concentração de setores industriais em determinadas regiões, remete a uma racionalidade interpretativa de especialização regional específica de alguns macrossetores. Estas aglomerações industriais contribuem para o desenvolvimento da região

onde está localizada, dando um dinamismo econômico. Em algumas regiões nota-se a existência de aglomerações industriais, mas nem sempre é possível determinar se estas aglomerações são totalmente desenvolvidas em suas especializações. Para este fim será utilizado neste estudo o Quociente Locacional (QL). Este indicador é usado para calcular a especialização de determinada região.

Segundo Maia e Pitschel (2019):

Para delimitar especializações dentro da região e apontar algumas das características da estrutura produtiva local e identificar padrões regionais de crescimento econômico, utiliza-se, com certa frequência, um conjunto de medidas de localização e especialização como métodos de análise regional, onde a mais difundida das medidas de especialização regional na literatura econômica é o Quociente Locacional (MAIA E PITSCHER, 2019, p. 66).

De acordo com Paiva (2006):

O Quociente Locacional busca expressar a importância comparativa de um segmento produtivo para uma região vis-à-vis à macrorregião na qual aquela está inserida. Mais especificamente, ele busca traduzir “quantas vezes mais” (ou menos) uma região se dedica a uma determinada atividade vis-à-vis ao conjunto das regiões que perfazem a macrorregião de referência. Usualmente (mas não obrigatoriamente!), utiliza-se a participação percentual do emprego num determinado setor como medida de importância ou de dedicação a uma certa atividade (PAIVA, 2006, p. 5).

Desta forma para melhor caracterizar a atividade econômica de uma determinada região e seu desenvolvimento econômico o Quociente Locacional se apresenta como mais indicado para este trabalho. O QL é usado para mensurar a concentração de trabalhadores em uma região em cada determinada classe econômica.

Segundo Maia e Pitschel (2019), a medida de participação (neste caso a especialização relativa) mais utilizada é a percentagem dos empregos gerados no setor/segmento vis-à-vis ao conjunto dos empregos do território. Para isto adota-se:

$$QL = \frac{\frac{\text{Número de trabalhadores do setor Y na região x}}{\text{Número de trabalhadores da região x}}}{\frac{\text{Número de trabalhadores do setor Y na região z}}{\text{Número de trabalhadores da região z}}}$$

Desta forma a utilização do Quociente Locacional para efetuar a análise da Região Metropolitana de Chapecó é desenvolvida neste estudo em relação de Chapecó para as demais cidades que fazem fronteira com Chapecó, e mais a cidade de Cordilheira Alta.

Será apresentada uma análise baseada em três macrossetores produtivos: indústria, serviços e agropecuária, cujo objetivo é identificar o grau de especialização das cidades e seu nível de influência em relação à Região Metropolitana em que está inserida. O QL informa se o local de estudo é especializado ou não, ou seja, se o objeto possui especialização ou não e o quanto ele é ou não especializado (MAIA, PITSCHEL, 2019).

Por outro lado, o Quociente Locacional (QL) para os macrossetores indústria, serviços e agropecuária toma a seguinte forma:

$$QL = \frac{\frac{\text{VAB da agropecuária no município}}{\text{VAB total do município}}}{\frac{\text{VAB da agropecuária na região SC}}{\text{VAB total na região SC}}}$$

Dado a característica de especialização relativa sinalizado pelo QL, de acordo com Maia e Pitschel (2019, p. 67) “adota-se para fins práticos:  $QL \leq 1$  como indicador de setores [...] que não possuem especialização relativa; e  $QL > 1$  como indicador de especialização relativa, sendo que quanto maior o QL, maior a especialização relativa do setor”.

Identificar o potencial econômico de uma determinada região é identificar as potencialidades que vem a gerar o maior benefício pela unidade de custo, ou seja o potencial de uma região, é a capacidade dela de gerar e dar sustentação a processos de autonomia material e bem estar aos agentes produtivos (MAIA, RIEDL, SCHUSTER, 2008).

Nas Tabelas 2 e 3, identifica-se o peso relativo de cada macrossetor produtivo, onde mais do que 30% do valor adicionado bruto (VAB) é gerado na agropecuária pode caracterizar a região como predominantemente rural (Veiga Apud PAIVA, 2004, p.28).

Uma elevada participação do VAB e/ou da população da agropecuária e da indústria indica o potencial desses macrossetores para gerar trabalho e renda, por outro lado, uma elevada participação do VAB e/ou da população no macrossetor serviços pode expressar a estruturalidade da crise produtiva da economia regional (PAIVA, 2004, p. 30).

### 3.3.2 Apresentação e discussão dos dados

Na comparação dos municípios da RMC que compõem a Tabela 1 fica evidente a elevada participação do macrossetor de serviços na composição do VAB. “Essa situação induz a supor a estruturalidade da crise produtiva da economia regional” (MAIA, RIEDL, SCHUSTER, 2008, p. 74). Conforme mostra a Tabela 2 abaixo:

Tabela 2 - Indicadores de macro especialização dos municípios da região de pesquisa nas produções Agropecuária, Industrial e de Serviços – 2010

| Região de Pesquisa | ESTRUTURA DO VAB (%) |                  |                  | POPULAÇÃO/2010 |           |
|--------------------|----------------------|------------------|------------------|----------------|-----------|
|                    | A <sup>(1)</sup>     | I <sup>(2)</sup> | S <sup>(3)</sup> | Nº             | Part. (%) |
| Arvoredo           | <b>66,76</b>         | 10,77            | 22,47            | 2.260          | 0,88      |
| Chapecó            | 3,26                 | 30,24            | <b>66,51</b>     | 183.530        | 71,75     |
| Cordilheira Alta   | 10,99                | 16,60            | <b>72,41</b>     | 3.767          | 1,47      |
| Coronel Freitas    | <b>38,42</b>         | 24,78            | 36,80            | 10.213         | 3,99      |
| Guatambu           | 23,82                | 32,41            | <b>43,77</b>     | 4.679          | 1,83      |
| Nova Itaberaba     | <b>35,15</b>         | 32,52            | 32,33            | 4.267          | 1,67      |
| Paial              | <b>66,89</b>         | 6,67             | 26,44            | 1.763          | 0,69      |
| Planalto Alegre    | 22,41                | 38,10            | <b>39,49</b>     | 2.654          | 1,04      |
| Seara              | 22,02                | 32,49            | <b>45,49</b>     | 16.936         | 6,62      |
| Xaxim              | 17,20                | 41,03            | <b>41,76</b>     | 25.713         | 10,05     |
| Região de Pesquisa | 21,90                | 28,28            | 49,82            | 255.782        | 100       |

Fonte: FEE/Núcleo de Contabilidade Social. IBGE/Coordenação de Contas Nacionais. Nota: 1) Estrutura do Valor Adicionado Bruto (2010); (1) Agropecuária; (2) Indústria; (3) Serviços. 2) série revisada tendo como referência 2010.

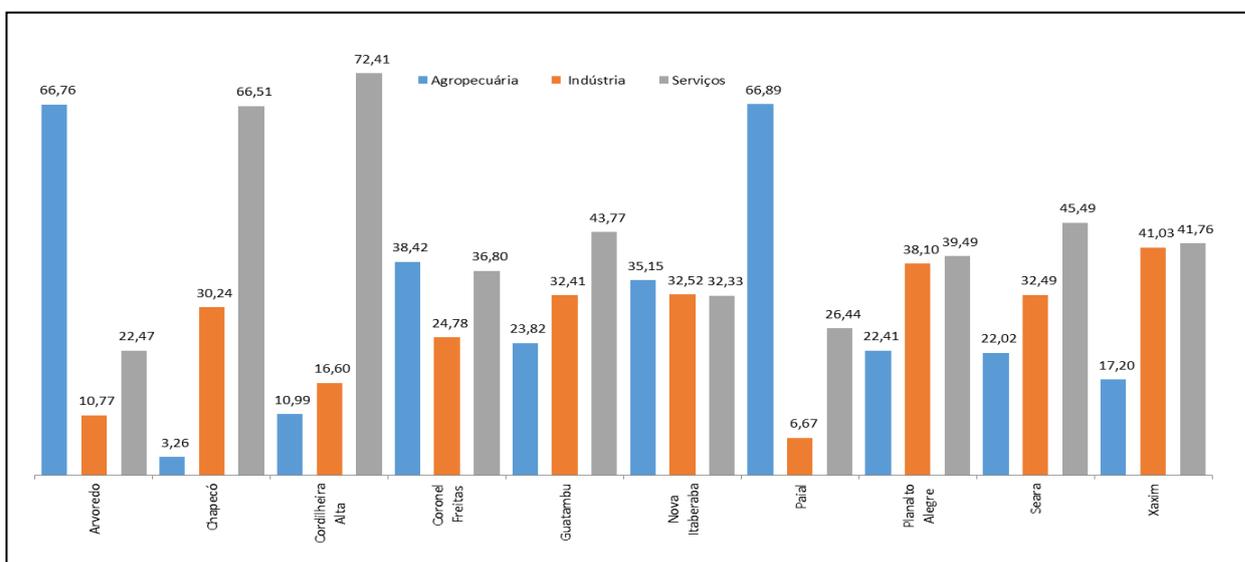
As cidades que possuem o setor de serviços como principal atividade econômica tem a indústria como o segundo macrossetor produtivo.

A dinâmica dos macrossetores mostra uma intrínseca relação entre si, sendo que dos 10 municípios que fazem parte da pesquisa 6 possuem o macrossetor de serviços com VAB acima de 30%. Desta forma pode-se observar que o VAB acima de 30% é considerado um “gargalo”, pois é justamente os municípios que possuem o macrossetor de serviços com VAB elevado são os municípios mais urbanizados e são polarizados por outros municípios vizinhos, o que contradiz alguns princípios para que ocorra um processo de desenvolvimento regional endógeno (MAIA, RIEDL, SCHUSTER, 2008). Logo, sugere-se a hipótese de que a elevada produtividade em serviços, tal medida é captada para municípios que são (ou estão se constituindo como) proxys dos micropolos regionais, porém proxys dos micropolos regionais

em relação ao polo regional (Chapecó). A possibilidade de expansão da rede de serviços é “externa” e com vistas a atender a uma demanda que é de “fora”, e de outros municípios. Neste caso, não há caracterização endógena, não são suficientemente potencializadas as economias de escalas internamente, ou sob o controle de agentes internos à região político-administrativa (município), pois os fluxos de serviços e receitas tributárias e rendas geradas são apropriadas externamente.

A participação dos macrossetores na estrutura da RMC e suas devidas participações pode-se observar no Gráfico 1, abaixo.

Gráfico 1 - Participação dos macrossetores no VAB total dos municípios (2010)



Fonte: Elaborado pelo autor com base na tabela 2.

A análise das cidades que compõem a Região Metropolitana de Chapecó mostra a composição relativa do VAB entre os municípios, onde revela uma participação expressiva de Chapecó, município responsável pelo dinamismo econômico da região. Por outro lado, em relação a Chapecó, dada a elevada produtividade em serviços, tal medida é indicador para um município que é (e está tem se constituído como) polo regional. A possibilidade de expansão da rede de serviços é “externa” e com vistas a atender a uma demanda que é resultante de outros municípios do entorno ou mesmo de outras “regiões”. Neste caso, hipoteticamente, não há caracterização endógena, visto que sua economia não é suficientemente potencializada pelas economias de escalas internamente, ou sob o controle de agentes internos à região político-administrativa (neste caso, Chapecó), pois os fluxos de serviços e receitas tributárias

e rendas geradas em outras localidades são apropriadas externamente (apropriadas em Chapecó), o que potencializa a participação relativa do macrossetor de serviços de Chapecó.

Quanto à renda gerada e sua apropriação é possível identificar que a relação Rendimento Domiciliar (RD) Anual per capita/PIB per capita, depara-se com o percentual de apropriação da renda gerada por parte dos indivíduos da região Metropolitana de Chapecó. Na Tabela 3, é possível identificar alguns indicadores, dentre os quais a apropriação da renda para a Região Metropolitana de Chapecó e para os dez municípios que compõem este estudo.

Tabela 3 - Indicadores de população e Macrossetores produtivos da RMC ano de 2010.

| Municípios         | População Urbana (n° habitantes) | População Rural (n° habitantes) | Pop. rural/Pop Total (%) | VAB Agrop./VAB Total - Dados do Municipal (%) (1) | VAB Ind./VAB Total - Dados do Municipal (%) (2) | VAB Serv./VAB Total - Dados do Municipal (%) (3) | PIB Capita (R\$) (4) | Rend. Domiciliar Anual per capita (R\$) (5) | Rend. Domiciliar Anual capita/PIB Capita (R\$) |
|--------------------|----------------------------------|---------------------------------|--------------------------|---|---|--|----------------------|---|--|
| Arvoredo           | 501                              | 1 759                           | 77,83                    | <b>66,76</b>                                      | 10,77   | 22,47  | 17 335,84            | 2 268,94                                    | 13,09  |
| Chapecó            | 168 113                          | 15 417                          | 8,40                     | 3,26  | 30,24   | <b>66,51</b>                                     | 25 087,44            | 4 362,85                                    | 17,39  |
| Cordilheira Alta   | 1 448                            | 2 319                           | 61,56                    | 10,99   | 16,60   | <b>72,41</b>                                     | 50 264,40            | 2 964,27                                    | <b>5,90</b>                                    |
| Coronel Freitas    | 6 067                            | 4 146                           | 40,60                    | <b>38,42</b>                                      | 24,78   | 36,80  | 15 096,54            | 2 747,17                                    | 18,20  |
| Guatambu           | 1 749                            | 2 930                           | 62,62                    | 23,82   | 32,41   | <b>43,77</b>                                     | 37 965,16            | 2 842,59                                    | 7,49   |
| Nova Itaberaba     | 1 530                            | 2 737                           | 64,14                    | <b>35,15</b>                                      | 32,52   | 32,33  | 22 337,47            | 3 151,37                                    | 14,11  |
| Paial              | 336                              | 1 427                           | 80,94                    | <b>66,89</b>                                      | 6,67  | 26,44  | 12 650,03            | 2 597,39                                    | <b>20,53</b>                                   |
| Planalto Alegre    | 1 067                            | 1 587                           | 59,80                    | 22,41   | 38,10   | <b>39,49</b>                                     | 25 451,02            | 2 901,26                                    | 11,40  |
| Seara              | 11 586                           | 5 350                           | 31,59                    | 22,02   | 32,49   | <b>45,49</b>                                     | 28 032,53            | 4 699,61                                    | 16,76  |
| Xaxim              | 20 967                           | 4 746                           | 18,46                    | 17,20   | <b>41,03</b>                                    | <b>41,76</b>                                     | 22 531,37            | 3 210,44                                    | 14,25  |
| Região de Pesquisa | 213 364                          | 42 418                          | 16,58                    | 8,86  | 30,83   | <b>60,31</b>                                     | 25 036,61            | 4 090,33                                    | <b>16,34</b>                                   |
| Santa Catarina     | 5 247 913                        | 1 000 523                       | 16,01                    | 14,30   | 37,85   | <b>47,85</b>                                     | 24 602,32            | 944 694,61                                  | -  |

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010; IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais. Nota: Excluído o rendimento das pessoas cuja condição no domicílio era: pensionista, empregado (a) doméstico ou parente do empregado (a) doméstico (a).

O processo integrador que ocorre entre os setores, agropecuário, indústria e serviços, bem como a característica de micropólos regionais que os municípios da Região Metropolitana de Chapecó assumem no oeste catarinense, pode ser um indício que caracteriza a capacidade limite de expansão do setor serviços na região. Neste caso a elevada participação na relação VAB serviços/VAB total, ganha uma característica de gargalo da economia da

região, e passa a ser considerado como agente potencializador de possível crise estrutural no desenvolvimento regional (MAIA, PITSCHER, 2019).

Por fim, para que seja possível verificar o potencial da região de pesquisa será necessário o uso da racionalidade do Quociente Locacional, com o intuito de mensurar o grau de especialização relativa da região, a fim de maximizar as potencialidades e ganhar escala no processo de diminuição da desigualdade social (MAIA, PITSCHER, 2019).

#### 4 Considerações Finais

Uma das inspirações para este estudo, conforme Maia et al (2019, 2014, 2013), é o processo de construção de um caminho teórico metodológico empírico que busca a identificação das potencialidades econômicas da Região Metropolitana de Chapecó para fins de fornecer subsídios a agentes públicos para melhor tomada de decisões. Desta forma, busca-se verificar as potencialidades e os gargalos encontrados para o processo de desenvolvimento econômico regional.

Neste estudo, identificou-se que as potencialidades no setor industrial da Região Metropolitana de Chapecó, setor que é destaque na economia regional desde a década de 1950. Observa-se que o desenvolvimento do setor vem da integração entre os macrossetores da agropecuária, indústria e serviços, que juntos dinamizam a cadeia produtiva da região, e assim, agem para a formação de cadeias produtivas regionais.

Como resultado deste estudo, verificou-se que não é necessariamente a indústria o macrossetor responsável pelo processo de desenvolvimento da Região Metropolitana de Chapecó, mas é o crescimento dos serviços que são a base da produção, e dinamizam a comercialização dando eficiência as exportações dos produtos da região.

Com o processo de identificação de quais os setores que possuem o maior potencial de dar o dinamismo da economia em uma região, partiu-se para uma análise específica destes, visando a identificação de novas potencialidades e gargalos ao desenvolvimento regional.

Desta forma, buscou-se a identificação do grau de especialização e concentração das atividades produtivas da Região Metropolitana de Chapecó, para qualificar as aglomerações geográficas e setoriais que pudessem ser potencializadas por ações conjuntas, e assim maior dinamismo econômico a macrossetores menos especializados elevando sua especialização, ou no sentido de incrementar a cooperação entre as unidades produtivas, ou no direcionamento das políticas públicas. Assim concluiu-se que quanto maior o quociente locacional de uma região, mais ela é dependente da renda advinda da exploração da atividade. No caso deste estudo observou-se que a indústria motriz da região (agroindústria), criou toda

uma estrutura de serviços nas suas adjacências para suprir as suas necessidades, e assim toda uma cadeia totalmente dependente do modelo de produção agroindustrial. Assim ficando suscetíveis a todas as oscilações do mercado externo. Desta forma verificou-se pelo estudo empírico e pela proxys elaborada neste estudo que um macrossetor com especialização acima de 30% é considerado especializado em sua atividade e quanto maior o percentual de sua especialização menos dinâmico é a economia de abrangência.

## Referências

ALBA, Rosa Salete. **Espaço urbano: os agentes da produção em Chapecó**. Chapecó: Argos, 2013.

ALVES, Lucir Reinaldo. **Economia e Desenvolvimento Regional: Especialização produtiva e desenvolvimento econômico regional**. Foz do Iguaçu, PR. Editora Parque Itaipú. 2016.

BALDISSERA, Adriana Diniz. PAULA, Ronise de. CZARNOBAY, Fabiano Estanislau, GALLI, César Pagano. **PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE CHAPECÓ DINÂMICA SÓCIOESPACIAL**. Disponível em <https://uceff.edu.br/anais/index.php/cau/article/view/24/24>. Acesso em 03 de junho de 2019.

BAVARESCO, Paulo Ricardo. **Colonização do Extremo Oeste Catarinense: contribuições para a história campesina da América Latina**. Artigo apresentado no doutorado em Ciências Sociais pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, 2006. Disponível em: <<http://www.alasru.org/cdaldasru2006>>. Acesso em: 16 ago. 2010.

BAVARESCO, Paulo Ricardo. **Os ciclos econômicos do extremo oeste catarinense: modernização, progresso e empobrecimento**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2003. Disponível em: [https://bu.furb.br/docs/TE/2003/291005\\_1\\_1.pdf](https://bu.furb.br/docs/TE/2003/291005_1_1.pdf). Acesso em: 16 ago. 2010.

BECKER, Dizimar Fermiano. **A economia política do (des)envolvimento regional**. *Redes*. v.7, n.3. p.35-59, set./dez.2002.

BELLANI, Eli Maria. **Município de Chapecó: legislação e evidências - 1919-1931**. Cadernos de Organização da Memória do Oeste de Santa Catarina: CEOM. Chapecó: Grifos, 1989.

CLAVAL, Paul. **Comment s'organise l'espace régional?** *Revue Sciences Humaines*. Hors série, n° 08, p. 6-8, 1995.

FILHO, Jair do Amaral. **Desenvolvimento Regional Endógeno em um Ambiente Federalista**. Planejamento e Políticas Públicas. N. 14. Brasília: IPEA, dez. 1996.

FUJITA, Camila. **Dilema urbano-ambiental na formação do território brasileiro: desafios ao planejamento urbano no Brasil**. Tese (Doutorado – Área de Concentração: Paisagem e Ambiente) – FAUUSP, São Paulo, 2008.

HASS, Monica. **O linchamento que muitos querem esquecer: Chapecó (1950-1956)**. Chapecó, Grifos, 1999.

GUILLÉN R., A (2007) – **A necessidade de uma estratégia alternativa de desenvolvimento no pensamento de Celso Furtado**. In: Saboia, J. & Carvalho, FJC (orgs) (2007) – **Celso Furtado e o Século XXI**. Barueri/SP: Manole; Rio de Janeiro: Instituto de Economia da UFRJ (pp 139-166).

KLEIN, Cristiane Fernanda. LIMA, Jandir Ferrera. **O desenvolvimento econômico regional do Brasil. Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**. v.2. n.02. p.155-180. jan/jun.2016.

LIMA, Jandir Ferrera de. **Economia e Desenvolvimento Regional**. Foz do Iguaçu, PR. Editora Parque Itaipú. 2016.

MAIA, Claudio Machado. PITSCHER, Gabriel. **Análise regional de Chapecó e de 5 cidades de influência. Colóquio, Revista do Desenvolvimento Regional**. v.16. n.3. Taquara/RS. jul./dez. 2019.

MAIA, Claudio Machado; SANTIN, Myriam Aldana Vargas; ALBA, Rosa Salete; VILLELA, Ana Laura Vianna. **Metropolização e Condições de Urbanização: Novas Territorialidades e Novas Dinâmicas Espaciais em Cidades de Maior Influência no Oeste Catarinense** In: **2º Seminário de Desenvolvimento Regional, Estado e Sociedade (SEDRES)**. A Diversidade Regional Brasileira em Perspectiva, Anais GT6. Campina Grande/PB: EDUEPB/UEPB, 2014.

MAIA, Claudio Machado; FUJITA, Camila; ALBA, Rosa Salete. **Reestruturação produtiva e dinâmica urbana e regional no oeste catarinense: uma análise do papel de Chapecó e outras cinco cidades influentes** In: **XV Encontro da Associação Nacional Planejamento Urbano e Regional**. Recife/PR: XV ENANPUR, 2013.

MAIA, Cláudio machado. RIEDL, Mário. SCHUSTER, Celso Luis. **Análise regional do COREDE Nordeste**. PERSPECTIVA ECONÔMICA v.4, n. 2:65-85 jul/dez 2008 ISSN 1808-575X

MAZZALI, Leonel. **O processo recente de reorganização industrial: do complexo à organização “em rede”**. São Paulo. Editora Unesp. 2000.

MILLER, G. Tyler. **Ciência ambiental**. Tradução All Tasks. São Paulo. Thomson, 2007.

MIOR, Luiz Carlos. **Agricultores familiares e agroindustriais**. Chapecó, Editora Argos. 2003.

MOREIRA, Daniel Augusto. **Administração da Produção e Operações**. 5 ed. São Paulo: Pioneira, 2000.

OLIVEIRA, Gilson Batista. LIMA, José Edmilson Souza-lima. **Elementos Endógenos do Desenvolvimento Regional: considerações sobre o papel da sociedade local no processo de desenvolvimento sustentável**. Revista FAE. Curitiba, v. 6, n. 2, p. 29-37, mai/dez. 2003.

PAIVA, Carlos Águedo Nagel. **Regionalização com vistas ao planejamento do desenvolvimento endógeno sustentável.** In: Primeiras Jornadas de Economia Comparada, 1, Porto Alegre 2005. Anais... Porto Alegre, FEE/PUCRS, 2005.

PAIVA, Carlos Águedo Nagel. Desenvolvimento Regional, Especialização e suas Medidas. In: **Indicadores Econômicos.** v.16. n.2. Porto Alegre: FEE, 2006.

PAIVA, Carlos Águedo Nagel. Como identificar e mobilizar o potencial de desenvolvimento endógeno de uma região? **Documentos FEE,** Porto Alegre, n. 59, maio 2004. 140 p.

PERROUX, François. **Notes sur la conception des pôles de la croissance.** Économie Appliquée, Paris, no 01-02, p. 309-320, 1955.

RECH, Daniella. **Leis e planos urbanos na produção da cidade: o caso de Chapecó, SC. Dissertação (Mestrado em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade)** – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis, 2008.

RENK, Arlene. **As representações dos colonos no Oeste Catarinense, a partir dos brasileiros.** Cadernos do Centro de Organização da Memória Sócio-Cultural do Oeste: CEOM. Chapecó: Grifos, n. 7, 1991.

Santa Catarina. **Lei complementar promulgada nº 377, de 17 de abril de 2007.** Institui a região metropolitana de Chapecó e estabelece outras providências. Disponível em: <http://leisestaduais.com.br/sc/lei-complementar-n-377-2007-santa-catarina-institui-a-regiao-metropolitana-de-chapeco-e-estabelece-outras-providencias>. Acesso em: 13 de agosto 2019.

SANTOS, Diovana. **Sistema integrado de produção de frangos de corte.** Disponível em <https://3rlab.wordpress.com/2016/10/04/sistema-integrado-de-producao-de-frangos-de-corte/>. Acessado em 27 de setembro de 2019.

VILLELA, Ana Laura Vianna, ALBA, Rosa Salete, MAIA, Claudio Machado, ARRUDA, Laiz. **Região Metropolitana de Chapecó: dinâmicas regionais e suas territorialidades** In: II Encontro Nacional de tecnologia Urbana (ENURB), 2015, Passo Fundo/RS. Anais II Encontro Nacional de tecnologia Urbana. Passo Fundo/RS: UPF Editora, 2015.

ZENI, Vera Lúcia Fortes. **Desenvolvimento de cenários visando a mitigação de impactos ambientais em rios urbanizados: o caso do rio Passo dos Índios – Chapecó – SC.** (Dissertação Mestrado) – Universidade Comunitária Regional de Chapecó – UNOCHAPECÓ, Chapecó, 2007.

ZISSIMOS, Isleide Rosario Maeda. **Métodos de Identificação e de Análise de Configurações Produtivas Locais: Uma Aplicação no Estado do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro. 178p. Tese de Doutorado. Instituto de Economia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2007.